

30/Setembro/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- O Banco Central do Brasil divulga a **Relação Dívida/PIB do Brasil** (Vide notícia abaixo).

### ➤ Mundo:

- **Suíça:** Sai o Indicador de Consumo;
- **França:** Sai o Índice de preços ao produtor (IPP) (Mensal);
- **Alemanha:** Sai a Taxa de desemprego local (Mensal e Anual);
- **Itália:** Sai a Taxa de desemprego local (Mensal e Anual) e o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual) e do produtor (IPP) (Mensal e Anual);
- **Espanha:** Sai a Confiança empresarial no país;
- **Grã Bretanha:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Europa:** Sai o Índice de preços ao consumidor (Mensal e Anual);
- **Índia:** Sai a Dívida externa do país;
- **Canadá:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **África do Sul:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **China:** Sai a Inflação no país (Mensal).

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Casa dos Ventos inaugura complexo eólico

Fonte: Agência Canal Energia



A Casa dos Ventos inaugurou o complexo eólico Ventos de Santa Brígida, localizado nas cidades pernambucanas de Caetés, Paranatama e Pedra. Com capacidade de 181,9 MW, o complexo é o maior do estado, tendo recebido investimentos de R\$ 864 milhões. A construção do parque gerou cerca de mil empregos diretos e 2 mil indiretos. O complexo é o 1º parque de propriedade integral da empresa a entrar em operação. As usinas que compõem o parque foram comercializadas no leilão de reserva de 2013. O complexo é composto por 107 aerogeradores da GE com potência de 1,7 MW e de altura de 80 metros. O diâmetro do rotor tem 100 metros de comprimento. Os parques possuem 92 quilômetros de redes internas de média tensão que se somam a 46 quilômetros de linhas de transmissão para escoar a energia do parque ao Sistema Interligado Nacional. A empresa já prepara a inauguração de mais 8 parques no estado. O complexo eólico Ventos de São Clemente, composto por 8 parques que totalizam 216 MW, deve ser inaugurado em julho de 2016. Ele fica nas cidades de Caetés, Pedra, Venturosa e Capoeira, o que vai transformar a região em uma das maiores geradores de energia do país. Atuando desde 2007 no setor, a Casa dos Ventos já desenvolveu muitos projetos que hoje já estão em operação.

## ✓ Projeto espanhol visa reduzir ruído das turbinas eólicas

Fonte: Euronews



A redução do ruído provocado pelas turbinas eólicas é um dos grandes objetivos do projeto europeu Windtrust. Para poder instalar mais parques eólicos na Europa, sobretudo em zonas urbanas, é necessário garantir que os limites de ruído estabelecidos por lei são respeitados. A solução desenvolvida no âmbito do projeto europeu passa pela instalação de uma série de ranhuras nas pás das turbinas. A fase de testes decorre na cidade espanhola de Burgos. A qualidade das pás é outro dos fatores essenciais para tornar a energia eólica mais eficiente. O projeto

Windtrust desenvolveu pás em fibra de carbono, um material com propriedades mecânicas semelhantes às do aço mas que é leve como o plástico. O uso de fibra de carbono permite melhorar o ciclo de vida dos parques eólicos e reduzir os custos de manutenção. Numa fábrica em Coslada, perto de Madrid, os técnicos testam forma de reduzir o número de avarias. Reduziu-se o tempo de reparação em 70% e pode-se trabalhar em ambientes poluídos e húmidos, como nas plataformas em alto mar. Outro dos grandes desafios é encontrar formas de gerir a interrupção da produção de energia, em caso de intempérie. Graças à melhoria dos equipamentos destinados à produção de energia eólica, o projeto Windtrust espera contribuir para a redução do preço da energia e para diminuição da poluição associada ao uso dos combustíveis fósseis.

## ✓ PLD abaixo do teto até o final do ano

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) divulgou a análise do comportamento das afliências no Sistema Interligado Nacional (SIN) em setembro e a previsão para outubro. Os bons índices de afliências, principalmente para os submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul, mantiveram o PLD para a 1ª semana de outubro bem abaixo do teto estabelecido para 2015. A projeção preliminar dos 14 meses à frente do PLD aponta que o preço deve atingir o patamar de R\$ 100/MWh em dezembro. A partir de abril de 2016, pode alcançar o piso mínimo estabelecido pela Aneel (R\$ 30/MWh), permanecendo nesse valor até o fim de 2016. Além de influenciar na redução dos valores do PLD, as afliências contribuíram para a manutenção dos níveis de

armazenamento nos respectivos submercados. A situação oposta foi observada na análise dos reservatórios do Nordeste e, principalmente, do Norte que registrou queda de 24,7% no nível de armazenamento. No Sul, também houve exportação no limite de intercâmbio entre os submercados, mas a boa afliência na região manteve os níveis dos reservatórios em 76,2% (-1,5% na comparação com agosto). O fator de ajuste do MRE esperado para setembro é de 88,3%, enquanto para outubro deve ficar em torno dos 93,3%, contribuindo para a média de 84,6% em 2015. Por segurança energética, os Encargos de Serviço do Sistema (ESS), em setembro, deve fechar em R\$ 540 milhões. Para 2015, os cálculos apontam encargos de R\$ 6,1 bilhões. Nas projeções de outubro, para fins de formação do PLD, a CCEE passou a considerar as novas diretrizes definidas pela Aneel após a audiência pública 58/2015. Desta forma, foram implementadas as novas versões do NEWAVE (21) e do DECOMP (23), e as restrições elétricas exclusivamente decorrentes de atrasos de linhas de transmissão e distribuição. A partir de janeiro de 2016, já foi considerada a topologia de Reservatórios de Energia Equivalentes (REEs), denominada D3 (9 REEs), para a projeção do PLD.

## ✓ Enel Green investirá 600 milhões de dólares em energia solar no Brasil

Fonte: Energia Nordeste



O grupo italiano de energias renováveis, Enel Green investirá quase 600 milhões de dólares em energia solar no Brasil. A empresa venceu uma licitação que permitirá durante 20 anos vender energia solar ao Brasil por um total de 553 MW, com 3 novos projetos fotovoltaicos em Belo Horizonte (103 MW), Lapa (158 MW) e Nova Olinda (292 MW). As novas unidades entrarão em serviço até 2017. A Enel Green já possui no país o maior parque fotovoltaico em funcionamento (11 MW, Fontes Solar). Com os novos

investimentos o grupo afirma que já se tornou a maior operadora de energia solar no Brasil.

## ✓ Janelas solares

Fonte: Ambiente Energia



Os painéis solares têm sido uma tecnologia bastante explorada para a geração e energia de prédios e residências. Pensando em aproveitar toda incidência solar recebida por esses locais duas empresas resolveram inovar e trouxeram para o mercado as janelas solares. Durante a produção dos vidros para as janelas, a empresa Solaria, por exemplo, usa células fotovoltaicas para colocá-las em faixas de 2.5 mm. Depois, essas são instaladas entre duas camadas finas de vidro, de forma que não fica perceptível. Além de aproveitar a energia solar, a tecnologia

consegue reduzir a temperatura interna de ambientes, reduzindo custos com o ar condicionado. Já para as construções já existentes que querem aderir a essa tecnologia sem ter que realizar a troca das janelas, a *SolarWindow Technologies* oferece o uso de fotovoltaicos orgânicos que podem variar de cor e transparência. A empresa usa um filme PV que pode ser anexado a janelas existentes ou ainda ser incorporado facilmente em produtos sob produção. Apesar de custar cerca de 40% a mais do que as janelas convencionais, as janelas solares são um investimento que tende a ser compensado com a economia gerada nas contas de energia.

## ✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm uma manhã de queda em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 45,02, um recuo da ordem de 0,46% em relação ao fechamento de terça-feira (29). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 48,15 hoje, também registrando um declínio de 0,17%, igualmente em relação ao fechamento de terça.

## ✓ Smart grids tornará no Brasil

Fonte: Agência Gestão CT&I/ ABRAPCH



Para especialistas que trabalham com a geração de energia no Brasil, a tecnologia conseguiria quebrar o paradigma entre cliente e concessionária no País ao possibilitar que usuários das redes deixem de ser apenas consumidores para também se tornarem fornecedores de energia. Especialistas apontam que adotar essa tecnologia tornará o sistema elétrico brasileiro mais moderno e inteligente. Os *smart grids* permitem detectar, medir e controlar a produção de energia, além de monitorar a distribuição e o consumo de eletricidade de cada integrante da rede. As informações coletadas sobre o estado do sistema são transmitidas aos seus operadores. Os *smart grids* individualizam o consumo, fazendo com que o usuário consiga administrar, por exemplo, desde um painel solar a uma torre de microgeração de energia. No setor de biogás e biometano, os *smart grids* são uma oportunidade de aperfeiçoar o monitoramento de usinas. O último levantamento sobre *smart grids* no Brasil, feito pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) em 2014, apontou a existência de 200 projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) sobre redes elétricas inteligentes. Os estudos foram avaliados em aproximadamente R\$ 1,6 bilhão. Ainda assim, há desafios a serem superados, como renovação das infraestruturas de transmissão, distribuição e medição de energia; implementação de sistemas de gestão e controle da distribuição; e comercialização da energia produzida pelos usuários.

✓ **Novo presidente da Eletronuclear**

Fonte: Setorial Energy News



O engenheiro eletricitista Pedro José Diniz de Figueiredo foi eleito pelo Conselho de Administração da Eletronuclear presidente da empresa. De família sergipana, nascido em Barra do Rio Grande (BA), com 70 anos, e formado pela UFRJ, Pedro Figueiredo foi Diretor de Operação desde a fundação da Eletronuclear, em 1997. Atualmente ocupa, também, a posição de *Chairman* no Centro da *World Association of Nuclear Operators* (WANO), em Paris – unidade que congrega as usinas europeias e argentinas. Começou sua vida profissional como Chefe de Turno da Usina Termelétrica de Santa Cruz. Após percorrer todas as posições de carreira - sendo, inclusive, Operador Sênior de Reator - foi nomeado Chefe de Angra 1, em 1982; Superintendente de Produção Termonuclear em 1989; e eleito Diretor de Produção Termonuclear de Furnas em 1994.

✓ **Distribuidoras conseguem liminar contra pagamento por atrasos na UHE Jirau**

Fonte: Canal Energia



A Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica conseguiu na Justiça uma liminar contra o pagamento de cerca de R\$ 3,7 bilhões na próxima liquidação financeira referente aos atrasos na hidrelétrica de Jirau (RO, 3.750 MW). Segundo a sentença obtida, a Agência Nacional de Energia Elétrica e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica deverão abster-se de exigir das associadas da Abradee qualquer pagamento decorrente dos efeitos da liminar obtida pela Energia Sustentável do Brasil, que garante o excludente de responsabilidade sobre o atraso em 535 dias no cronograma de obras da hidrelétrica Jirau. A ESBR também ficou isenta de adquirir energia de terceiros para cumprir o contrato com as distribuidoras e, assim, as concessionárias tiveram que comprar energia mais cara no mercado de curto prazo para atender aos consumidores.

✓ **Liquidação do mercado de curto prazo será corrigida pela Selic**

Fonte: ANEEL



A ANEEL deliberou a aplicação da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), *pro rata die*, para correção dos valores diferidos correspondentes à prorrogação da liquidação financeira do Mercado de Curto Prazo (MCP), referentes à contabilização dos meses de julho e agosto de 2015, para o período entre a data original dos créditos e a data em que de fato ocorrer a liquidação, e que sejam ajustados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) até a liquidação subsequente do MCP por meio de Mecanismo Auxiliar de Cálculo. Na mesma decisão, foi postergada a data final de envio de contribuições documentais à 4ª fase da Audiência Pública nº 032/2015, para 13 de outubro de 2015. A AP 32/2015, instituída com vistas a colher subsídios e informações adicionais ao aprimoramento de minuta de resolução normativa que vai definir as condições e os procedimentos para a repactuação do risco hidrológico dos agentes de geração participantes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE).

✓ **Demissão de 800 trabalhadores em obra de complexo petroquímico da Petrobras**

Fonte: Setorial Energy News



O consórcio responsável pela construção das unidades de Processamento de Gás Natural (UPGNs) no Complexo Petroquímico da Petrobras (Comperj), em Itaboraí (RJ), informou que dispensou cerca de 800 trabalhadores. Formado pelas empresas Construtora Queiroz Galvão, Iesa Óleo & Gás e Tecna Brasil, o grupo informa em nota que foi forçado a demitir os trabalhadores “diante dos insustentáveis impactos sobre o contrato, decorrentes da crise econômica atual e de seus efeitos no câmbio e no mercado financeiro”. O consórcio informou ainda que as negociações com a Petrobras continuam para a rápida retomada das atividades e que os desligamentos dos trabalhadores estão sendo feitos “respeitando-



se integralmente à legislação trabalhista”. A Petrobras disse, também em nota, que a direção do Consórcio QGIT comunicou a intenção de encaminhar uma proposta de repactuação do contrato e a paralisação das obras a partir do início de outubro, alegando como causa dificuldades financeiras.

## ✓ Leilão de compra de energia é marcado para dia 19 de novembro

Fonte: ANEEL/Estadão Conteúdo



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) marcou para 19 de novembro Leilão A-1, destinado à compra de energia pelas distribuidoras com entrega a partir de 1º de janeiro. Trata-se de compra de energia existente, de empreendimentos que já estão em operação. Para entrega até 31 de dezembro de 2018, haverá contratos por disponibilidade (térmicas) e quantidade (outras fontes). Para entrega até 31 de dezembro de 2020, haverá apenas contratos por disponibilidade (térmicas). Poderão participar empreendimentos de fontes hídrica, carvão, biomassa e gás natural. No leilão, não serão aceitos empreendimentos térmicos com Custo Variável Unitário (CVU) superior a R\$ 350,00/MWh ou com inflexibilidade operativa superior a 50%. O risco hidrológico dos contratos será assumido por geradores nos contratos por quantidade, e pelas distribuidoras nos contratos por disponibilidade, o que permite o repasse às tarifas dos consumidores finais. O edital do leilão ficará em audiência pública de 30 de setembro a 13 de outubro. A Aneel determinou também que os valores referentes à liquidação do mercado de curto prazo (MCP) de julho e agosto sejam corrigidos pela Selic.

## ✓ Reforma energética do México

Fonte: The Wall Street Journal



A queda dos preços do petróleo cortou empregos e reduziu a receita do México com a *commodity*. Mas a cotação baixa vem incomodando o governo de outra forma, menos visível: frustrando a histórica e tão esperada abertura da indústria petrolífera mexicana às empresas estrangeiras. Amanhã o país leiloará 9 campos em águas rasas no Golfo do México, no que os analistas consideram ser a melhor chance neste ano de atrair empresas petrolíferas estrangeiras, que ficaram de fora do país por quase 80 anos. Vinte petrolíferas e consórcios estão qualificados para o leilão, entre as quais a Chevron, a chinesa Cnooc, a Royal Dutch Shell e empresas mexicanas iniciantes endinheiradas, como a Carso Oil & Gas, do bilionário Carlos Slim. Até agora, porém, a ambiciosa reforma energética fracassou, pois todo o setor petrolífero vem cortando justamente o tipo de projeto que o México agora oferece. O país tem extrema necessidade de elevar a sua produção de petróleo — que hoje financia mais de 30% do orçamento federal — depois de mais de 10 anos de declínio. A estatal Pemex, que na prática teve o monopólio do setor desde a estatização, em 1938, tem enfrentado dificuldades para manter a produção depois de os campos de “petróleo fácil” que encontrou nos anos 70 e 80 começaram a secar. A empresa carece da experiência para desenvolver projetos mais complexos, em águas profundas, e busca parceiros para explorar blocos que vão ser leiloados em 2016. O México criou um fundo soberano para canalizar recursos à educação e outros programas sociais quando os novos contratos petrolíferos comessem a gerar impostos e royalties além das necessidades orçamentárias. O país projetava que a reforma acrescentaria 1 ponto percentual ao PIB a cada ano, a partir de 2018. O processo teve um início instável. Quando o governo lançou o primeiro leilão de direitos de exploração nas águas rasas do Golfo do México em julho, os preços do petróleo haviam caído em mais da metade, para menos de US\$ 50/barril. Dos 14 blocos que foram a leilão, apenas dois foram comprados, e nenhum deles por uma grande empresa estrangeira. O governo tomou uma série de medidas para evitar o mesmo resultado no leilão de amanhã, ajustando os termos dos contratos e tornando mais flexíveis as leis sobre lances. Os preços do petróleo, porém, continuam em queda, e as empresas petrolíferas pelo mundo tornaram-se mais exigentes e bem mais seletivas quanto a onde investir seu tempo e capital. Um leilão recente feito por autoridades dos EUA, de propriedades no lado americano da fronteira similares às que serão oferecidas amanhã, saiu-se mal, com as grandes petrolíferas até abstenendo-se de ofertar.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ **Busca do consumidor brasileiro por crédito cai**

Fonte: Boa Vista SCPC

A busca do consumidor por crédito no País caiu 9,2% no acumulado de janeiro a agosto deste ano, na comparação com o mesmo período de 2014, informou a Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito). Em agosto, o indicador mostrou queda de 4,5% sobre julho. Em relação ao mesmo mês de 2014, a diminuição foi de 4,0%. No acumulado dos últimos 12 meses, a redução em agosto chegou a 9,9%. Entre os segmentos que compõem o indicador, a demanda dos consumidores por crédito em instituições financeiras caiu 4,8% em relação a julho. Já no setor não financeiro, a queda foi de 4,3%. A redução na busca por crédito representa cautela do consumidor em um período de incerteza econômica.

### ✓ **Petrobras reajusta gasolina e diesel no Brasil**

Fonte: Bloomberg

A Petrobras informou que decidiu reajustar os preços de venda de seus combustíveis nas refinarias. Os reajustes são de 6% na gasolina e de 4% no óleo diesel. Os aumentos já valem a partir de hoje e são em valores médios no Brasil. Os preços da gasolina e do diesel, sobre os quais incide o reajuste anunciado não incluem os tributos federais CIDE e PIS/Cofins e o tributo estadual ICMS. A recomposição de preços é uma estratégia da companhia para recuperar sua situação financeira e permitir que possa manter os investimentos previstos.

### ✓ **Aporte de R\$ 387 milhões para o Programa “Leite Saudável” no Brasil**

Fonte: Diário do Comércio e Indústria

Para que a cadeia de lácteos seja tão competitiva no mercado internacional quanto outros produtos agropecuários brasileiros, o Ministério da Agricultura anunciou o aporte de R\$ 387 milhões para o programa “Leite Saudável”. Os dois principais alvos do setor são a China, que importa cerca de 14% da produção mundial leiteira, o equivalente a US\$ 6,4 bilhões, e a Rússia, cujas compras anuais chegam a US\$ 3,4 bilhões. A meta é triplicar as exportações do segmento. Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) indicam que, no acumulado de 12 meses até agosto, foram embarcadas 73 mil toneladas de lácteos, com faturamento de US\$ 306 milhões, +13,9% na variação anual.

### ✓ **Brasil cai 18 posições em *ranking* de competitividade**

Fonte: Fórum Econômico Mundial

A deterioração das contas públicas e a evolução dos escândalos de corrupção fizeram o Brasil despencar 18 posições no *ranking* anual do Fórum Econômico Mundial que avalia a competitividade de 140 países. Depois de descer do 48º lugar em 2012, o país conseguiu se manter entre 56 e 57 nos 2 anos seguintes, mas cai para o 75º lugar, atingindo seu pior posto desde que passou a ser avaliado no *ranking*, nos anos 1990. Pelo 7º ano consecutivo, é a Suíça quem ocupa o topo da lista amparada em vantagens como liderança em inovação, desemprego estável, eficiência da educação e do mercado de trabalho. Na América Latina, o mais competitivo foi o Chile, que ficou em 35º lugar no *ranking* geral. Características como eficiência dos mercados financeiros e prontidão tecnológica foram ressaltadas no relatório para justificar o resultado chileno. O Brasil também sai atrás de países como México, Índia e Hungria. Neste ano, o país perdeu pontos em 9 das 12 categorias estudadas pela pesquisa. As quedas foram mais acentuadas nos requisitos básicos de competitividade, que abrangem áreas como ambiente econômico e institucional, saúde e educação. O equilíbrio fiscal, medido pelo déficit do orçamento do governo, provocou uma queda de 32 posições, para o 117º lugar no *ranking*, no quesito ambiente macroeconômico. O indicador que aborda a confiança nas instituições caiu 27 colocações, chegando ao 121º lugar, puxado pelos escândalos de corrupção. Em 2015, a incapacidade de inovar e a má qualidade da educação, outros dois fatores essenciais ao avanço dos negócios, contribuíram para derrubar o país. A maior queda, de 52 degraus (93º), se deu no quesito que aborda educação superior e treinamento. O desenvolvimento do mercado

financeiro também registrou desempenho pior devido à restrição de crédito. Além do impacto da crise, o país não conseguiu resolver questões estruturais e vêm sendo apontadas em todas as edições do relatório, como sistema regulatório e tributário inadequados, infraestrutura deficiente, educação de baixa qualidade e fraca produtividade. O quesito infraestrutura teve leve melhora em relação a 2014 devido, especialmente, aos investimentos em aeroportos para Copa e Olimpíadas. Já a qualidade de portos e rodovias permanece ruim. O indicador de qualidade do fornecimento de eletricidade também segue negativo.

## ✓ **IGP-M acelera alta em setembro**

Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) acelerou de 0,28% em agosto para 0,95% em setembro, divulgou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Entre os três indicadores que compõem o IGP-M, o IPA-M saiu de 0,20% em agosto para 1,30% em setembro. Na mesma base de comparação, o IPC-M saiu de 0,24% para 0,32%. O INCC-M desacelerou de 0,80% para 0,22%. A variação acumulada do IGP-M em 12 meses até setembro é de 8,35%. No ano de 2015, o indicador acumula alta de 6,34%.

## ✓ **Desemprego cresce no Distrito Federal, Fortaleza e Porto Alegre**

Fonte: Dieese

O desemprego cresceu no Distrito Federal, em Fortaleza e em Porto Alegre na passagem de julho para agosto, segundo pesquisa do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). No Distrito Federal, a taxa passou de 13,6% em julho para 14,2% no mês passado. Em Fortaleza, o desemprego subiu de 8,0% para 8,6%, e em Porto Alegre, de 9,4% para 9,7%. Entre as seis regiões metropolitanas pesquisadas, apenas Recife mostrou queda marginal na taxa, que passou de 14% para 13,9%, o que é considerado estatisticamente estável pelo Dieese. Em Salvador, a taxa ficou inalterada em 19%, e em São Paulo, a taxa passou de 13,7% para 13,9%, também em relativa estabilidade. O Dieese estimou em 1,537 milhão o número de desempregados na região metropolitana de São Paulo em agosto, uma alta de 23 mil em relação ao mês anterior. Em Fortaleza, houve alta de 12 mil no número de desempregados, para 160 mil. O número de desempregados foi estimado em 219 mil no Distrito Federal (alta de 7 mil em relação a julho), 184 mil em Porto Alegre (+ 5 mil), 288 mil em Recife (sem variação) e 346 mil em Salvador (-3 mil). Em julho de 2015, o rendimento médio real dos ocupados aumentou apenas em Fortaleza (0,9%, passando a equivaler a R\$ 1.179). Houve queda em São Paulo (-2,4%, R\$ 1.899), Recife (-2,0%, R\$ 1.296), Porto Alegre (-1,8%, R\$ 1.852) e Salvador (-1,8%, R\$ 1.277). No Distrito Federal, ficou relativamente estável, em R\$ 2.719. Já o rendimento médio dos assalariados recuou em quase todas as regiões pesquisadas: Recife, -2,8% (passando a equivaler R\$ 1.400); Porto Alegre, -2,1% (R\$1.822), Salvador, -1,8% (R\$ 1.354), São Paulo, -1,6% (R\$ 1.939), e no Distrito Federal, -1,3% (R\$ 2.865).

## ✓ **Dívida líquida do setor público brasileiro fica em 33,7% do PIB em agosto**

Fonte: BC

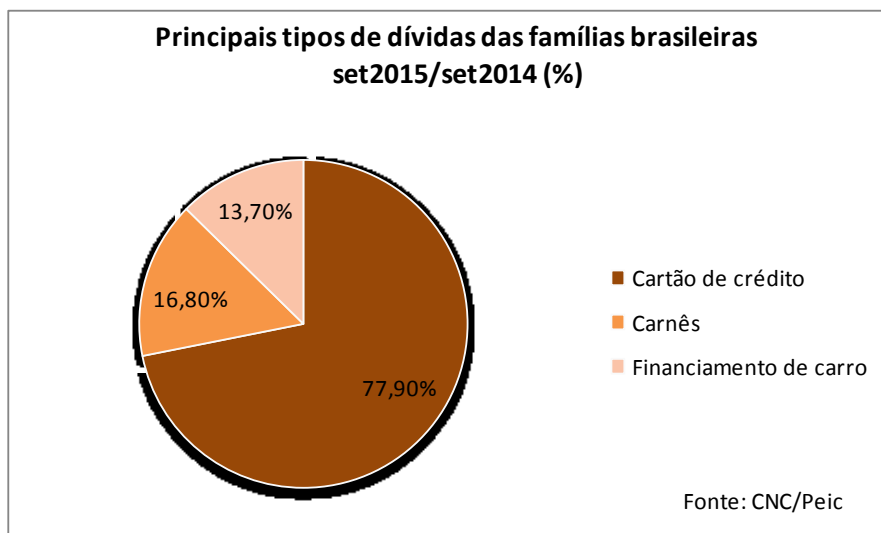
A dívida líquida do setor público caiu para 33,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em agosto sobre 34,2% de julho (revisado). Em dezembro de 2013, ela estava em 33,6% do PIB e, ao final do ano passado, em 34,1%. A dívida do governo central, governos regionais e empresas estatais terminou agosto em R\$ 1,929 trilhão, de acordo com informações divulgadas pelo Banco Central. Já a dívida bruta do governo geral encerrou o mês passado em R\$ 3,743 trilhões, o que representou 65,3% do PIB. Em julho, o saldo da dívida estava em R\$ 3,685 trilhões, ou 64,6% do PIB. Em dezembro de 2014, essa relação estava em 58,9%.

## ✓ **Percentual de famílias endividadas chega a 63,5% em setembro**

Fonte: CNC/Peic

O percentual de famílias endividadas aumentou em setembro, alcançando 63,5% entre os 18 mil consumidores entrevistados pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). É o maior registro de endividamento em 2015 e, pela primeira vez este ano, supera o patamar do mesmo período de 2014, quando 63,1% das famílias declararam ter dívidas. Em agosto de 2015 esse percentual era de 62,7%. O índice de famílias com dívidas ou contas em atraso também aumentou, tanto na comparação mensal - de 22,4% para 23,1% - quanto na anual, em relação aos 19,2% de

setembro de 2014. A proporção de famílias que relataram não ter condições de pagar suas dívidas em atraso registrou o maior patamar desde junho de 2011, alcançando 8,6% em setembro. A alta do custo do crédito e o cenário menos favorável do mercado de trabalho impactaram negativamente os indicadores de inadimplência. Adicionalmente, a percepção das famílias em relação ao seu nível de endividamento piorou. A parcela das que se declararam muito endividadas aumentou entre os meses de agosto e setembro, de 13,6% para 13,9%. Na comparação anual também houve alta. Em setembro de 2014 o percentual era 11,5%.



#### ✓ **Reprovação do governo brasileiro atual oscila para 69%**

Fonte: CNI/Ibope

A porcentagem da população que considera do governo da presidente Dilma Rousseff ruim ou péssimo oscilou de 68% para 69% de junho para setembro, de acordo com pesquisa realizada pelo Ibope sob encomenda da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A parcela dos entrevistados que avalia a atual gestão como ótima ou boa também oscilou de 9% para 10%. Já os que consideraram o governo regular permaneceram em 21%. De acordo com a pesquisa, 82% dos entrevistados desaprovam a maneira de governar de Dilma, ante 83% de desaprovação registrados em junho. A proporção dos que aprovam oscilou de 15% para 14%, na mesma comparação. A CNI e o Ibope também perguntaram sobre a confiança na presidente Dilma Rousseff. A parcela dos que não confiam nela oscilou de 78% em junho para 77% em setembro, enquanto o percentual do que confiam na pessoa da presidente ficou estável em 20%. A pesquisa foi realizada entre 18 e 21 deste mês, depois, portanto, do rebaixamento do Brasil pela agência de classificação de risco Standard & Poor's e durante as discussões sobre o retorno da CPMF. Foram ouvidas 2.002 pessoas em 140 municípios. A margem de erro máxima é de 2 pontos percentuais e o grau de confiança da pesquisa é de 95%.

#### ✓ **Dólar cai sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar recuava cerca de 2,00% hoje, abaixo de 4,00 reais, com operadores recebendo bem as ações tomadas pelo governo para apaziguar as tensões com a base aliada no Congresso, mas a briga pela Ptax e incertezas sobre a intervenção do Banco Central prometiam sustentar a volatilidade no mercado. Às 10:23, o dólar recuava 1,88%, a 3,9826 reais na venda, oscilando entre 3,9720 reais na mínima do dia e 4,0219 reais na máxima. O ministro da Saúde, Arthur Chioro, divulgou que já conversou com Dilma sobre sua saída no cargo, que deve ser oferecido ao PMDB. Segundo a imprensa, a reformulação do governo pode passar ainda pela saída de Aloizio Mercadante da Casa Civil, político associado às políticas expansionistas adotadas no 1º mandato de Dilma, que desagradaram investidores. No entanto, operadores ressaltavam que o alívio desta sessão pode muito bem ser pontual e a volatilidade deve continuar sendo a regra do jogo, em meio ao quadro local ainda conturbado. Além disso, dúvidas sobre a possibilidade de o BC vender dólares no mercado à vista, após a autoridade monetária reforçar sua atuação com leilões de linha e de novos swaps cambiais, também adicionavam incerteza às operações. O BC fará nesta sessão o último leilão de rolagem dos *swaps* cambiais que vencem em outubro.



✓ **Inflação recua na Área do Euro em setembro**

Fonte: Bradesco Economia

O índice de preços ao consumidor na Área do Euro recuou 0,1% em setembro, na comparação com o mesmo mês de 2014, conforme prévia do indicador. A deflação neste mês resultou essencialmente da queda de 8,9% dos preços de energia. Por outro lado, quando esses preços são excluídos do cálculo, a inflação anual se manteve em 1,0%. Os preços dos serviços, normalmente menos voláteis, subiram 1,3% sobre variação de 1,2% exibida no mês anterior. Também foram divulgados os dados de emprego na região, que apontaram estabilidade da taxa de desocupação em 11,0% entre julho e agosto. Com isso, o desemprego se manteve no mesmo patamar registrado em março de 2012. De todo modo, a melhora ainda bastante gradual do emprego e a deflação dos preços ao consumidor devem levar o Banco Central Europeu a estender seu programa de compra de ativos soberanos para além de setembro de 2016.

✓ **Desemprego na zona do euro permanece em 11% em agosto**

Fonte: Dow Jones Newswires

A taxa de desemprego da zona do euro ficou em 11% em agosto, repetindo o resultado de julho, que foi revisado para cima, de 10,9% originalmente, segundo a agência de estatísticas da União Europeia, a Eurostat. O número de desempregados no bloco europeu teve queda marginal de 1.000 pessoas durante agosto.

✓ **PIB do Reino Unido tem expansão anual no 2º trimestre**

Fonte: Isto é dinheiro

O Produto Interno Bruto (PIB) do Reino Unido cresceu 2,4% no 2º trimestre sobre igual período de 2014, de acordo com números revisados publicados pelo governo britânico. Em relação ao intervalo de janeiro a março, a economia do Reino Unido continuou mostrando expansão de 0,7% no 2º trimestre, como foi calculado em ocasiões anteriores.

✓ **Índice de sentimento econômico da zona do euro atinge maior nível desde 2011**

Fonte: Jornal do Comércio

O índice de sentimento econômico da zona do euro, que mede a confiança de vários setores corporativos e dos consumidores, subiu a 105,6 em setembro, de 104,1 em agosto, atingindo o maior nível desde junho de 2011, segundo dados da Comissão Europeia. O bom desempenho do dado veio apesar de preocupações com a desaceleração da China e seus efeitos no desempenho da economia mundial. A confiança do setor industrial avançou para -2,2 em setembro, de -3,7 em agosto, ficando bem acima da projeção de -3,8. Por outro lado, a confiança do consumidor recuou para -7,1, de -6,9, embora tenha vindo em linha com o esperado. Já o índice de clima das empresas da zona do euro melhorou para +0,34 em setembro, de +0,20 no mês passado. No setor de serviços o indicador de confiança também subiu, para +12,4, de +10,1.

✓ **Confiança do consumidor norte-americano em setembro é mais alta**

Fonte: Conference Board

O indicador de confiança do consumidor norte-americano alcançou 103 pontos em setembro, conforme divulgado pelo *Conference Board*. Com isso, o indicador atingiu o seu maior nível desde setembro de 2007. O avanço de 1,7% na margem foi puxado pela melhor avaliação das condições atuais, que passaram de 115,8 pontos em agosto para 121,1 pontos neste mês. No sentido contrário, as expectativas recuaram de 91,6 para 91,0 pontos.

✓ **Taxa de desemprego na Alemanha fica estável em setembro**

Fonte: Dow Jones Newswires

A taxa de desemprego ajustada na Alemanha ficou em 6,4% em setembro, repetindo o nível de agosto e permanecendo no menor patamar desde a reunificação do país, em 1990. Apesar da estabilidade da taxa, o número de desempregados na maior economia da zona do euro teve ligeiro aumento de 2 mil em setembro, considerando-se ajustes sazonais. Em termos não ajustados, o número total de desempregados na Alemanha recuou para 2,708 milhões em setembro, de 2,796 milhões em agosto, enquanto a taxa de desemprego caiu para 6,2%, de 6,4%.

✓ **Confiança na economia da China diminui**

Fonte: Dow Jones Newswires

A confiança de banqueiros e empresários na economia chinesa diminuiu, segundo uma pesquisa do Banco do povo da China (PBoC, o Banco Central do país). Apesar dos estímulos recentes do governo, a 2ª maior economia do mundo vem mostrando sinais de enfraquecimento. A pesquisa do PBoC mostrou que o índice de confiança na economia caiu para 40,6% no 3º trimestre deste ano, um recuo de 2,8 pontos percentuais em comparação com o 2º trimestre. Os empresários consultados afirmaram que a lucratividade das companhias diminuiu mais no 3º trimestre. Menos consumidores disseram na pesquisa que os preços das moradias estão muito altos, mas, ao mesmo tempo, menos disseram que planejam comprar apartamentos nos próximos 3 meses. A economia chinesa cresceu 7% no 2º trimestre, desempenho igual ao do 1º trimestre, que foi o mais fraco em 6 anos. Os dados mais recentes indicam uma desaceleração ainda maior no 3º trimestre, o que vem levantando dúvidas sobre se a meta de expansão de 7% do governo será alcançada.

✓ **OMC reduz projeção de crescimento do comércio até 2016**

Fonte: G1

A Organização Mundial do Comércio (OMC) reduziu a previsão de crescimento do comércio mundial para 2,8% em 2015 e 3,9% em 2016, informa o site da organização. A expectativa anterior, divulgada em abril, era de alta de 3,3% este ano e de 4,0% em 2016. As revisões refletem uma série de fatores que pesaram sobre a economia global no 1º semestre, como a queda da demanda de importação na China, a crise no Brasil e em outros países emergentes, a queda dos preços do petróleo e de *commodities* primárias e de flutuações cambiais significativas. Se as projeções se confirmarem em 2015, será o 4º ano consecutivo em que o crescimento anual do comércio fica abaixo de 3,0%. O arrefecimento da demanda de importações, especialmente em países emergentes como Brasil e China, assim como a queda dos preços das matérias-primas são as duas razões centrais para a revisão dos números para baixo. As importações desde a América do Sul também foram revisadas para baixo, mas os economistas da OMC são otimistas de que as exportações da região se manterão positivas tanto em 2015 como em 2016. O oposto ocorrerá na Ásia, porque tanto as previsões para as importações como para as exportações foram reduzidas pelo menor crescimento da China, que puxa toda a região. A OMS advertiu que mais problemas se percebem no horizonte, e citou a possibilidade de uma desaceleração da atividade econômica nos países em desenvolvimento, assim como a instabilidade financeira provocada pelo eventual aumento das taxas de juros nos Estados Unidos.

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Confiança do comércio cai pela 5ª vez em setembro no Brasil**

Fonte: FGV

Neste mês o índice registrou 82,6 pontos, cerca de 4,1%, contra 86,1 pontos no mês anterior, quando também registrou queda de 4,1%. O Índice de Confiança de Comércio (Icom) caiu 4,1% em setembro na comparação com agosto, 5ª queda seguida e atingindo mais uma vez o menor nível da série histórica, influenciado principalmente pela piora do sentimento em relação ao momento atual. A Fundação Getulio Vargas (FGV) informou que em setembro o Icom foi a 82,6 pontos, contra 86,1 pontos no mês anterior, quando também houve recuo de 4,1%. Segundo a FGV, o Índice da Situação Atual (ISA) apresentou recuo de 10,8% em setembro sobre agosto, para 50,4 pontos, menor nível da série. Já o Índice de Expectativas (IE) teve queda de 0,9%, a 114,7 pontos, também menor patamar da série iniciada em março de 2010.

✓ **Confiança de serviços cai em setembro no Brasil**

Fonte: FGV

Com isso o índice chegou a 68,4 pontos, ante 74,7 pontos em agosto, quando houve queda de 4,7%. O Índice de Confiança de Serviços (ICS) mostrou deterioração pelo 5º mês seguido ao cair 8,4% em setembro na comparação com o mês anterior, atingindo a mínima histórica neste ano pela 7ª vez. Com isso o ICS chegou a 68,4 pontos, ante 74,7 pontos em agosto, quando houve queda de 4,7%, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em setembro, o Índice da Situação Atual (ISA-S) teve perdas de 12,7% sobre o mês anterior, para 46,9 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE-S) caiu 6,1 %, a 89,9 pontos. Ambos marcaram o menor nível da série histórica. A FGV também divulgou que o Índice de Confiança de Comércio (Icom) caiu 4,1% em setembro, quinta queda seguida e atingindo mais uma vez o menor nível da série histórica.

✓ **Produção brasileira de celulose apresentou estabilidade em agosto**

Fonte: IBÁ

A produção brasileira de celulose somou 1,51 milhão de toneladas em agosto, conforme divulgado pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ). Esse resultado representa estabilidade em relação a julho, de acordo com nossas estimativas dessazonalizadas. A produção de papel, por sua vez, recuou 0,4% ante o mês anterior, resultado das quedas de 2,2% e 3,6% nas exportações e nas vendas internas, nessa ordem. Com isso, nos oito primeiros meses do ano, foi observada elevação de 5,1% na fabricação de celulose em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto que a produção de papel recuou 0,4%, na mesma base de comparação. A despeito dos resultados verificados na margem, para o restante ano esperamos crescimento da produção de celulose, em função do aumento das exportações, enquanto a fabricação de papel deve continuar enfraquecida, respondendo à retração das vendas internas à indústria.

✓ **Faturamento da indústria brasileira de máquinas recua em agosto**

Fonte: ABIMAQ

A indústria de máquinas e equipamentos nacional faturou R\$ 6,906 bilhões em agosto deste ano, queda de 3,3% ante julho e recuo de 10,7% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Com o resultado, o faturamento do setor acumulado em 2015 até agosto é de R\$ 58,173 bilhões, montante 7,4% menor do que o de igual período do ano passado, de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). O consumo aparente do setor - indicador que mede a produção interna mais importações e exclui exportações - totalizou R\$ 11,313 bilhões em agosto, o equivalente a um avanço de 1,7% em relação a julho e a alta de 1,1% na comparação com o mesmo mês de 2014. Com isso, o consumo aparente acumulado nos oito primeiros meses de 2015 totaliza R\$ 90,367 bilhões, 3,9% a menos frente ao mesmo intervalo de tempo do ano passado. A indústria de máquinas e equipamentos nacional registrou déficit comercial de US\$ 1,031 bilhão em agosto deste ano, alta de 3,2% ante julho, mas recuo de 9,6% em relação ao mesmo mês do ano passado. Com o resultado, o déficit comercial acumula queda de 17,6% em 2015 até agosto, na comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2014, ao totalizar US\$ 8,423 bilhões. O resultado foi reflexo de exportações que totalizaram US\$ 558,30 milhões em agosto, o equivalente a uma baixa de 15,6% na comparação mensal e a uma retração de 31,9% em relação ao mesmo mês do ano passado. No ano, as vendas externas de máquinas e equipamentos pelo Brasil em valores totalizam US\$ 5,166 bilhões até agosto, recuo de 20,4% na comparação com o mesmo período de 2014. Já as importações de máquinas e equipamentos somaram US\$ 1,589 bilhão em agosto deste ano, o correspondente à queda de 4,3% na comparação com julho e à baixa de 18,9% em relação a agosto do ano passado. Segundo a Abimaq, o setor já fechou mais de 31 mil postos de trabalho nos últimos 12 meses encerrados em agosto.

✓ **Vendas reais dos supermercados brasileiros recuaram em agosto**

Fonte: Abras







As vendas reais dos supermercados brasileiros registraram recuo de 0,4% na passagem de julho para agosto, de acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) e dessazonalizados. Na comparação com agosto de 2014, as vendas reais retraíram 4,0%. No acumulado dos 8 primeiros meses do ano, foi registrada queda de 0,7% nas vendas reais, quando comparadas com o mesmo período de 2014. Esse resultado, assim, reforça nossa expectativa de retração da atividade varejista restrita no período, informação que será divulgada no próximo dia 14 de setembro pelo IBGE.





✓ **Vendas de papelão ondulado caem em agosto sobre mesmo mês de 2014 no Brasil**  
**Fonte: ABPO**

As vendas de papelão ondulado (caixas, acessórios e chapas) caíram 6,33% em agosto de 2015 ante o mesmo período do ano passado, para 277,836 mil toneladas. Na comparação com o mês de julho deste ano, houve queda de 0,75%. Os dados são os finais e atualizados referentes ao mês de agosto e foram divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). No acumulado de janeiro a agosto deste ano, as vendas de papelão acumulam queda de 3,02% na comparação com 2014, para 2,185 milhão de toneladas. Agora, o desempenho de agosto se iguala ao mês de maio, quando também foi verificado um recuo de 6,33%, tornando-se assim os dois piores desempenhos mensais do ano, seguidos pelo mês de fevereiro, quando as quedas chegaram a 4,57%, de julho, com decréscimo de 4,54%, de abril (-2,89%) e de janeiro (-0,90%). Ao longo do ano de 2015, apenas os meses de março e junho registraram expansão nas vendas contra 2014, de 0,62% e 1,28%, respectivamente.



## MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa 			
29/09/2015			
Desempenho da bolsa			
PETROBRAS ON**	8,92	R\$ 8,55	
PETROBRAS PN**	8,65	R\$ 7,16	
COSAN ON NM	6,21	R\$ 20,18	
GOL PN N2	5,25	R\$ 3,61	
BRASIL ON NM	4,88	R\$ 15,03	





Maiores baixas da Bolsa 			
29/09/2015			
Desempenho da bolsa			
FIBRIA ON NM	-2,22	R\$ 53,25	
SUZANO PAPEL PNA N1	-1,27	R\$ 18,63	
SMILES ON NM	-0,85	R\$ 29,25	

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

## TAXAS DE CÂMBIO\*\*

Câmbio				
Hoje (30/09/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)		3,9722	3,9729
	Euro (Ptax*)		4,4330	4,4349

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

\*\*Após altas consecutivas do Dólar sobre o Real, a moeda volta a cair.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

## ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	...	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	-1,5	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
	2015 (*)								
PIB (%)	-1,20								
PIB Agropecuária	1,60								
PIB Indústria	-2,90								
PIB Serviços	-0,50								

(\*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.